

UM ESPAÇO, VÁRIOS LUGARES: AS “RECIFE” IDENTIFICADAS NO SÍTIO PILAR ATRAVÉS DA ARQUEOLOGIA FUNERÁRIA

ONE SPACE, MANY PLACES: THE “RECIFE” IDENTIFIED AT THE PILAR SITE
THROUGH FUNERAL ARCHEOLOGY

<https://doi.org/10.51359/2525-6092.2024.262167>

Rodrigo Ibson da Silva Oliveira

rodrigo.ibson@ufpe.br

Universidade Federal de Pernambuco

Recife – Pernambuco – Brasil

<https://orcid.org/0009-0005-7094-1580>

Submetido em 22.03.24

Aceito em 03.04.24

Resumo:

A presente pesquisa objetiva discutir os diferentes processos de ocupação e utilização dos espaços, bem como na edificação das múltiplas “Recife”, que tem sido descortinadas a partir dos estudos arqueológicos realizados na área de implementação do Projeto de requalificação urbana do bairro do Recife. Para entender essas várias cidades, dentro do mesmo espaço, buscaremos estabelecer diálogos interdisciplinares com a Geografia, Arquitetura, História, e, sobretudo, com a Arqueologia funerária, já que entre as cidades soterradas, tem sido possível identificar parte dos sujeitos que atuaram no cenário dessas “Recifes” pretéritas. Utilizaremos as ferramentas analíticas de cada um desses campos do saber, dentre elas Pesavento, para entender a questão das transformações dos espaços em lugares. Duda, para entender os espaços

OLIVEIRA, R. Um espaço, vários lugares: as “Recife” identificadas no sítio pilar através da arqueologia funerária. Revista Rural e Urbano, vol. 9, n. 1, 2024, p. 166-178.

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

a partir da antropologia do terreno, e Pearson Parker para entender os processos da arqueotematologia. Também utilizaremos Hodder, com o intuito de entender as materialidades presentes no espaço estudado, além de Rolnick, Reis e Menezes, para termos uma compreensão dos elementos que fizeram parte do desenvolvimento da cidade do Recife ao longo dos tempos, e por fim, Certeau, com o intuito de tecer a partir do processo de bricolagem possibilitado pelas diferentes fontes, tecer uma narrativa ímpar, sobre as diferentes “Recife”, que ainda estão cortinadas pelos sedimentos e pelo tempo.

Palavras-chave: Patrimônio; Cidade do Recife; Cemitério; Arquitetura.

Abstract:

This research aims to discuss the different processes of occupation and use of spaces, as well as the construction of the multiple “Recife”, which have been unveiled from the archaeological studies carried out in the area of implementation of the Urban Requalification Project of the Recife neighborhood. In order to understand these various cities, within the same space, we will seek to establish interdisciplinary dialogues with Geography, Architecture, History, and, above all, with funerary Archeology, since among the buried cities, it has been possible to identify part of the subjects who acted in the scenario of these past “Reefs”. We will use the analytical tools of each of these fields of knowledge, including Pesavento, to understand the question of the transformation of spaces into places. Duda, to understand the spaces from the anthropology of the terrain, and Pearson Parker to understand the processes of archeotematology. We will also use Hodder, in order to understand the materialities present in the space studied, in addition to Rolnick, Reis and Menezes, to have an understanding of the elements that were part of the development of the city of Recife over time, and finally, Certeau, with the intention of weaving from the bricolage process made possible by the different sources, weaving a unique narrative about the different “Recife”, which are still curtained by sediments and time.

Keywords: Heritage; City of Recife; Cemetery; Architecture.

Este trabalho se propõe a investigar os diferentes processos de inumação identificados na área escavada do Sítio Arqueológico Pilar, durante o projeto de acompanhamento, prospecção e pesquisa arqueológica, monitoramento das obras civis de demolição e implantação do habitacional do Pilar- Bairro do Recife – (2016/2022). O projeto Arqueológico do Pilar, atende aos artigos da Constituição Federal número 175 que versa sobre a guarda e proteção do Patrimônio Arqueológico e no inciso 8º da mesma lei, estabelece a obrigação de realizar escavações arqueológicas em terras de domínio público, como fator condicionante à liberação das áreas para se obter a licença de funcionamento para então ter

OLIVEIRA, R. Um espaço, vários lugares: as “Recife” identificadas no sítio pilar através da arqueologia funerária. Revista Rural e Urbano, vol. 9, n. 1, 2024, p. 166-178.

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

início as fases construtivas do projeto de edificação.

Neste sentido, pesquisas arqueológicas foram desenvolvidas pela equipe de Arqueologia da Fundação Seridó, em parceria com a UFPE, que durante as escavações, identificaram a existência de 65 esqueletos/indivíduos, dos quais 28 foram totalmente escavados, documentados e levantados, enquanto os demais 37 esqueletos, apesar de identificados, parcialmente escavados, ou parcialmente levantados, permaneceram na área do sítio para serem retirados totalmente em momentos posteriores. (Moura, Castro, Silva, 2022.)

Importantes dados foram recolhidos e sistematizados pela equipe de arqueologia da Fundação Seridó, ligada a UFPE, o que possibilitou o desenvolvimento de várias produções acadêmicas. Dentre elas trabalhos de conclusão de curso, artigos, dissertações, livros, entre outros, as quais versaram sobre temáticas de suma importância para o entendimento das dinâmicas de uso dos espaços e lugares, em que foram inumados os mais diferentes personagens que compuseram esse universo de indivíduos enterrados.

Veja-se por exemplo, as importantes produções acadêmicas de Silva, 2014; Silva, 2015; Lima, 2016; Duarte, 2016; Moura, 2017; Freitas, 2018; Silva, 2019, Moura, Castro, Silva, 2022.

Diante dos dados obtidos pela equipe de Arqueologia da UFPE, durante as escavações da quadra 55, no sítio do Pilar, diversos elementos comprobatórios possibilitaram aos pesquisadores, sugerir a possível existência de um cemitério militar (Costa, 2017). E foram apresentados diversos elementos a ele associado, seja no que diz respeito ao contexto histórico, como a análise de iconografias, bem como sua materialidade, a qual esteve impressa de diferentes formas nas áreas escavadas.

Após um hiato das pesquisas arqueológicas no sítio, em 2016, as atividades foram retomadas, mas desta vez pela equipe de Arqueologia do NEPARQ (Núcleo de ensino e Pesquisas Arqueológicas da UFRPE), em parceria com a FADURPE (Fundação Apolônio Sales) e a URB (autarquia de urbanização do Recife). Foram intervencionadas diversas, quadras, dentre elas, as quadras 25, 40 (dando continuidade ao que havia sido iniciado pela UFPE), 45, 46 e por fim a quadra 55 (que também havia sido iniciada pela equipe de arqueologia da UFPE), que é exatamente a quadra onde foram exumados 28 indivíduos e onde supostamente haveria 37 indivíduos identificados a serem levantados.

OLIVEIRA, R. Um espaço, vários lugares: as “Recife” identificadas no sítio pilar através da arqueologia funerária. Revista Rural e Urbano, vol. 9, n. 1, 2024, p. 166-178.

Figura 1. Imagem aérea do Sítio Pilar – Qd. 46



Autor: Acervo pessoal Prof.º Dr.º Marcos Albuquerque. 2019.

Visando exumar os 37 indivíduos identificados nas pesquisas anteriores, e escavar as áreas que ainda não haviam sofrido interferências no sítio, a equipe de arqueologia da UFRPE deu continuidade aos trabalhos que tem durado mais de sete anos (até o presente). Em diferentes quadras foram encontradas inumações humanas. Até o presente momento, mais precisamente nas quadras 25,45 e 55, foram exumados 100 esqueletos.

O Número Mínimo de Indivíduos (NMI) de 100 indivíduos considerando-se apenas aqueles que apresentavam articulações, porém há que se considerar que este número aumente consideravelmente quando forem adicionados os indivíduos presentes em ossuários e aqueles representados por ossos e dentes isolados. Este número tende também a aumentar uma vez que o sítio ainda está em processo de escavação, o que consequentemente, resultará em incremento da complexidade dos contextos no Pilar.

OLIVEIRA, R. Um espaço, vários lugares: as “Recife” identificadas no sítio pilar através da arqueologia funerária. Revista Rural e Urbano, vol. 9, n. 1, 2024, p. 166-178.

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

ampliando a perspectiva do número de locais de enterramento e da cronologia, tendo em vista a existência já documentada em outras fases de escavação da área, em que se identificou o panorama de um cemitério militar.

A presente fase da pesquisa somada a outras análises deu conta de apresentar que em diferentes profundidades e estratigrafias, puderam ser encontradas inumações em contextos distintos. Contudo, foi possível identificar a predominância de indivíduos adultos jovens do sexo masculino nas estratigrafias mais antigas, enquanto que nas estratigrafias mais recentes, foi possível identificar indivíduos de ambos os sexos e de diferentes faixas etárias.

Neste sentido, podemos apontar que as inumações identificadas na área do Sítio Pilar, apresentam um panorama plural acerca das suas cronologias de ocupação, bem como as diferentes populações que foram inumadas na área que compreende o sítio, e que tem sido identificado a partir das pesquisas arqueológicas.

Sendo assim, foram identificados através do processo de datação relativa, a existência de indivíduos que foram inumados ainda no século XIX, já que foram identificados espólios associados aos indivíduos e seus respectivos contextos de inumação. Dentre esses, foi possível identificar a presença de cachimbos cerâmicos lusos brasileiros, produzidos de forma artesanal, inclusive alguns com a presença de decoração plástica em alto e baixo relevo, em seu tratamento de superfície externo, além de cravilhos e outros vestígios de metálicos.

É importante mencionar que apesar das amostras de indivíduos da quadra 25, se comparado a quadra 55, ser pequena, os indivíduos inumados na 25 se assemelha mais a uma população natural, onde existe a presença de bebê, mulheres, crianças e idosos inumados. Enquanto na quadra 55, parece existir a inumação de uma população que passou por um critério de seleção, já que a maioria dos indivíduos são masculinos, de faixa etária de idade à morte que varia entre 17 e 25 anos (UFRPE/NEPARQ-FADURPE. 2022).

Neste sentido, buscamos estabelecer a localização e datação aproximada dos contextos das inumações existentes no sítio arqueológico, regatar a informação sobre a formação geográfica do istmo e sua contribuição para a construção do contexto que possibilitou a modelagem da paisagem, e dos locais de inumação e inserindo o Forte de São Jorge, dentro dessa dinâmica de ocupação e sua relação com os indivíduos ali sepultados.

OLIVEIRA, R. Um espaço, vários lugares: as “Recife” identificadas no sítio pilar através da arqueologia funerária. Revista Rural e Urbano, vol. 9, n. 1, 2024, p. 166-178.

Buscamos identificar os tipos de inumação encontrados no sítio, além de analisar a estratigrafia de onde foram exumados os indivíduos, mapear horizontalmente as diferentes profundidades onde foram encontrados indivíduos, estabelecendo o cruzamento de fontes históricas e arqueológicas já documentadas em relação ao contexto do sítio, e por fim, investigar o silêncio sobre a história do cemitério do século XIX, identificado durante as escavações e até então, não documentado pela historiografia.

Figura 3. Tipos de Inumações identificadas no sítio Pilar: Inumação dupla e inumação simples.



Autor: Acervo NEPARQ/UFRPE, 2022.

A realização das pesquisas arqueológicas, bem como os dados obtidos durante suas diferentes fases no sítio, possibilitou a criação de um significativo banco de dados, o qual contém desde a documentação histórica, bibliografias relacionadas ao tema, produções acadêmicas que versaram sobre parte das fontes que estão à disposição, quase que em sua totalidade, para a elaboração de um importante trabalho de tese.

Iconografias, mapas militares, cronistas, além de estudos geológicos que versam sobre a composição sedimentológica da faixa de terra apontada na documentação como istmo ou

OLIVEIRA, R. Um espaço, vários lugares: as “Recife” identificadas no sítio pilar através da arqueologia funerária. Revista Rural e Urbano, vol. 9, n. 1, 2024, p. 166-178.

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

lingueta que ligava Recife a Olinda, serão consultados para o trabalho. Esses estudos, somados à documentação escrita, e a documentação primária produzida a partir dos trabalhos (fotografias, plantas baixas de todos os níveis que foram escavados, desenhos de perfis das áreas que passaram pelo processo de escavação) possibilitam a construção de narrativas, que irão trazer para o cenário da Arqueologia Histórica, bem como, para História Colonial do Brasil dados inéditos para o período colonial Brasileiro.

É válido ressaltar que os trabalhos de escavação do sítio, dos quais o autor deste projeto participa desde 2015, ainda estão em andamento. Além de grande quantidade de dados já recolhidos referente aos enterramentos de um NMI de 100 indivíduos, informações sobre materialidades diferentes podem ainda surgir até o fim das escavações.

Diante dos debates estabelecidos ao longo dos tempos, acerca da formação do pensamento arqueológico, nossa pesquisa buscou se apoiar nos debates da Arqueologia Pós-processual, a qual busca reencontrar a história, visando entender as sociedades arqueologicamente estudadas numa perspectiva diacrônica, (Hodder,1987). Objetivando assim, compreender o papel do indivíduo, dentro do contexto arqueológico, e assim ressaltá-lo, considerando suas especificidades, dentro da cultura vigente.

A cultura deve ser estudada como significamente constituída como uma estrutura através da qual as adaptações ocorrem- e o significado de um objeto não reside meramente em seu contraste com outros, dentro de um conjunto. o significado também deriva das associações e uso de um objeto, o qual ele mesmo se torna, através das associações, um nó de uma teia de referências e implicações. (Hodder,1982, Aa: 90).

Estabelecendo um diálogo com condições metodológicas propostas por Bahn e Renfrew, 2000, exercemos uma dinâmica durante a escavação, que proporcionou a maior quantidade de informações possível no sítio escavado, visando analisar as mais diversas fontes de obtenção de dados possíveis, os quais vão desde estudos prévios sobre a área estudada, passando pela preparação do terreno, leitura ambiental, até o processo de escavação, sistematização, e outros procedimentos para melhor obtenção de dados.

Neste sentido, buscamos utilizar como processo metodológico de escavação e recolha de

OLIVEIRA, R. Um espaço, vários lugares: as “Recife” identificadas no sítio pilar através da arqueologia funerária. Revista Rural e Urbano, vol. 9, n. 1, 2024, p. 166-178.

dados sobre contextos funerários, bem como sua complexidade, a “Antropologia do terreno” (Duday, 2006). Esta perspectiva metodológica se desenvolve tendo por base uma abordagem bioarqueológica que toma como preceitos fundamentais o registro e análise integrais dos vestígios associáveis aos gestos funerários e a compreensão e interpretação dos fatores culturais e naturais integrados ao processo de decomposição do cadáver e de desarticulação esquelética.

A Antropologia do Terreno tem permitido inferir sobre a “história” dos remanescentes humanos desde o falecimento até sua exumação buscando evidências de fatores culturais (como o tipo de tratamento dado ao cadáver) e naturais (condições ecológicas em que se deu a putrefação e demais alterações tafonômicas) que vão resultar no estado de preservação, posição e demais características do contexto aquando da escavação.

Esta metodologia também permitiu a recolha de informações paleobiológicas e demográficas (como sexo biológico, idade e saúde geral do indivíduo) ainda em campo, facilitando inferências sobre a distribuição espacial da amostra e a inter-relação entre os indivíduos inumados no sítio.

A análise das formações naturais e antrópicas que constituem os pacotes sedimentares das áreas pesquisadas possibilitou de forma Inter e multidisciplinar, compreender os fenômenos que contribuíram para cada um dos conjuntos de cemitérios formados na área, bem como o contexto histórico em que cada um deles estão inseridos.

Para entender as dinâmicas *post mortem*, ou em que contextos essas inumações foram concebidas, utilizamos o foco das “Práticas funerárias e organização social”. Para isso, buscamos nos debruçar sobre a Bioarqueologia, objetivando entender as evidências diretas e tangíveis da história dos indivíduos exumados do Pilar, do comportamento funerário da comunidade que os inumou, considerando assim, as peculiaridades existentes nos contextos funerários. (Pearson, 2005).

Ainda sob a perspectiva da Arqueologia Funerária, segundo Parker Pearson (1999), o estudo da morte se debruça não só a entender os rituais e práticas funerárias, mas principalmente, a compreender os modos de viver e conviver que foram estabelecidos em períodos remotos, pelos vivos. Afinal, os mortos não se enterram, mas são preparados e inumados pelos vivos.

OLIVEIRA, R. Um espaço, vários lugares: as “Recife” identificadas no sítio pilar através da arqueologia funerária. Revista Rural e Urbano, vol. 9, n. 1, 2024, p. 166-178.

As orientações das sepulturas em que foram encontradas as inumações, também possuem características importantes para as religiões mundiais em que o enterro constitui um rito principal. Por isso, a orientação da sepultura, de seu (s) ocupante (s), bem como a estrutura da sepultura, construído sobre a(s) sepultura (s), podem trazer informações significativas dos modos culturais, vivenciados pelos não mortos.

Outro elemento importante que foi observado nas inumações, diz respeito às disposições do corpo, já que um cadáver pode ser enterrado de diferentes posições, e cada uma delas, pode trazer informações importantes ao entendimento do contexto.

Seja a posição da cabeça, braços ou pernas, por mais sutil que sejam suas posições, se faz de suma importância um mapeamento, e o cruzamento específico de dados, já que o universo das amostras nesse sítio foi bastante numeroso.

Entender essa dinâmica cemiterial do ponto de vista dos indivíduos enterrados nos possibilitou a pensar sobre a história de personagens esquecidos da cidade do Recife, sejam eles associados a importantes marcos geográficos e materiais, como o forte de São Jorge e o istmo, ou seja ao contexto sociocultural em que todos estiveram inseridos.

Esses diferentes contextos em que os indivíduos inumados foram identificados, possibilitaram entender o quão multifacetada esteve a cidade e quão complexo se deu a sua dinâmica de preparação de seus mortos para serem no território que atualmente compreende Sítio Pilar, inumados.

As diferentes estratigrafias identificadas durante as escavações deram conta de narrar sobre os diferentes eventos naturais e antrópicos que se fizeram presentes nas áreas do Sítio Pilar, bem como o traçado do que pode ter sido área de aterro e onde esteve presente os limites do istmo .

Também foi possível identificar que houve em estratigrafias distintas a presença de inumações individuais, duplas e triplas, onde boa parte destas estava com a cabeça ou os pés voltada para leste, mas que seus membros superiores e/ou inferiores estavam postos de formas distintas.

Diante da multiplicidade de novas informações, que foram sendo obtidos a partir dos dados levantados com as pesquisas de campo, outros questionamentos puderam ser levantados,

OLIVEIRA, R. Um espaço, vários lugares: as “Recife” identificadas no sítio pilar através da arqueologia funerária. Revista Rural e Urbano, vol. 9, n. 1, 2024, p. 166-178.

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

ao ponto de pesquisas mais aprofundadas se encontrarem em andamento a fim de compreender mais a fundo toda a complexidade que tem sido apresentada pelos dados obtidos durante as pesquisas arqueológicas no Sítio Pilar.

Sendo assim, pudemos afirmar que o arrolamento de dados sobre o sítio Pilar obtidos e sistematizados neste texto, se faz de suma importância para se pensar as potencialidades do sítio Pilar e suas multiplicidades, tendo em vista a potencialidade de informações contidas nas camadas do solo do sítio, e que ainda serão desvendadas. Uma vez que as pesquisas de campo até o presente momento, de alguma forma se encontram em atividade, outros dados importantes devem ser pensados e investigados a partir das potencialidades investigativas identificadas no sítio Pilar.

Referências

ALBUQUERQUE, Marcos; Lucena, Velela. **Arraial Novo do Bom Jesus**: consolidando um processo, iniciando um futuro. Recife: Graftorre Ltda., 1997. 225 p.: il.

ANDRÉ, Paula. Modos de pensar e construir os cemitérios públicos oitocentistas em Lisboa: o caso do Cemitério dos Prazeres. **Revista de História da Arte**, n. 2, 2006. Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa. Disponível em: http://www.iha.fcsh.unl.pt/uploads/RHA_2_6.pdf. Acesso em: 25 jun. 2014.

ARIÈS, Philippe. **História da morte no Ocidente**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003. 312 p. Trad.: Priscila Viana de Siqueira.

BARLÉUS, Gaspar. **História dos fatos recentemente praticados durante oito anos no Brasil**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1974. Prefácio e notas de Mário G. Ferri. (Reconquista do Brasil, v. 15). 414 p.

CASTRO, Viviane Ma. C. de. **Marcadores de identidades coletivas no contexto funerário pré-histórico do Nordeste do Brasil**. 2009. Tese (doutorado) do Programa de Pós Graduação em Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco. CFCH. Recife: a Autora, 2009. 309 fls.

CASTRO, Viviane Ma. C. de.; Moura, Ilca Pacheco da Costa; Silva, S. F. S. M. da. Práticas Funerárias no Sítio do Pilar, Bairro do Recife, PE. **Clio Arqueológica** 2022, v. 37, n. 1, p.136-167.

OLIVEIRA, R. Um espaço, vários lugares: as “Recife” identificadas no sítio pilar através da arqueologia funerária. *Revista Rural e Urbano*, vol. 9, n. 1, 2024, p. 166-178.

DUARTE, Joudes Matos. **Práticas mortuárias no cemitério do Polo Pilar Bairro do Recife - PE**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Arqueologia. UFPE, 2016.

DUDAY, H. L'archéothanatologie ou l'archéologie de la mort (Archaeotatology or the Archaeology of Death). Translation from the French by Christopher Knusel. In: Gowland R.; Knusel, C. (eds.) **Social Archaeology of funerary remains**. Oxford, Oxbow Books: 30-35, 2006.

FAGUNDES, Marcelo. O Conceito de Paisagem em Arqueologia: os lugares persistentes. **Holosenviroment**, v. 9, n. 2, 2009, p. 301-315.

FREITAS, Pollyana Calado de. **Tem Judeu aí? Arqueologia das práticas funerárias dos enterramentos do sítio do Pilar, Recife-PE**. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós Graduação em Arqueologia. UFPE, 2018

GIUSTINA, Lêda Barnardi Della. **O Pilar que ficou: um estudo de conservação em bens patrimoniais a partir do conceito de valor, o caso da Igreja do Pilar do Recife**. 2010. Dissertação (mestrado) do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Urbano da Universidade Federal de Pernambuco. CAC. Recife, 2010.

JOHNSON, M. **Teoría Arqueológica: una introducción**. Barcelona: Ariel, 2000.

LIMA, Izabela Pereira. **Em busca dos mortos do passado: caracterização funerária do cemitério Pilar-PE**. Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Programa de Gradação em Arqueologia - UFPE, 2016.

MARTIN, G. **Pré-história do Nordeste do Brasil**. Recife, UFPE Editora Universitária, 2005.

MENEZES, José Luiz Mota (org.) **Atlas histórico cartográfico do Recife - URB/Fundação Joaquim Nabuco** - Editora Massangana, 1988.

MIRANDA, Bruno Romero Ferreira. **Gente de guerra: origem, cotidiano e resistência dos soldados do exército da Companhia das Índias Ocidentais no Brasil(1630-1654)** - Recife: Editora UFPE, 2014.

MONTEIRO DA SILVA, S. F. S.; SULLASI, H. S. L.; RAMOS, A. C. P. T. (Org.) ; COSTA, I. P. Da (Org.) . **Arqueologia da morte no Sítio do Pilar: um outro olhar sobre os europeus no Recife do século XVII**. 1. ed. Recife: Editora da UFPE, 2019. v. 1. 378p .

MOURA, Ilca Pacheco da Costa. **Práticas funerárias do sítio do Pilar, Bairro do Recife-PE**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Arqueologia da UFPE, 2017.

PEARSON, Parker Mike. **The Archaeology of death and burial**. Sutton publishing limited.

OLIVEIRA, R. Um espaço, vários lugares: as “Recife” identificadas no sítio pilar através da arqueologia funerária. *Revista Rural e Urbano*, vol. 9, n. 1, 2024, p. 166-178.

Gloucestershire, 2005.

RENFREW, C. E Bahn, P. **Arqueologia: teorias, métodos y práctica**. Madrid: Akal, 2000.

RIBEIRO, Marily Simões. **Arqueologia das práticas Mortuárias: Uma abordagem Historiográfica**. São Paulo: Editora Alameda, 2007.

SILVA, Ilana Elisa Chaves. **Arqueologia da doença no cemitério histórico do Pilar**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Arqueologia da UFPE. 2015.

SILVA, S. F. S. M. da. **Arqueologia Funerária: corpo, cultura e sociedade (ensaios sobre a interdisciplinaridade arqueológica no estudo das práticas mortuárias)**. 1. ed. Recife - PE: Editora da Universidade Federal de Pernambuco/PROEXT-UFPE, 2014. v. 1. 138p .

TRIGGER, Bruce G. **História do Pensamento Arqueológico**. 2ª edição. Odisseus; 2004.

UFRPE/NEPARQ-FADURPE - **Relatório de atividades parcial n. 04**, de pesquisa arqueológica Projeto de Requalificação Urbanística do Pilar- Quadra 55 / extensão do cemitério - Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional-FADURPE: Recife, 2022.

OLIVEIRA, R. Um espaço, vários lugares: as “Recife” identificadas no sítio pilar através da arqueologia funerária. Revista Rural e Urbano, vol. 9, n. 1, 2024, p. 166-178.

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>